

# Terapia dialítica em mulheres do estado do Paraná, município de Maringá e região metropolitana

## Dialysis therapy in women from Parana State, Maringa city and metropolitan region

Patricia Keiko Saito<sup>1</sup>, Roger Haruki Yamakawa<sup>2</sup>, Cátia Millene Dell'Agno<sup>3</sup>, Maria Dalva de Barros Carvalho<sup>4</sup>, Sueli Donizete Borelli<sup>5</sup>, Sandra Marisa Pelloso<sup>6</sup>

### Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de diálise em mulheres no estado do Paraná, município de Maringá e região metropolitana. Estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal. Foi estudada a prevalência de diálise em mulheres no estado do Paraná, município de Maringá e região metropolitana, no período de 1999 a 2007, através do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS), no programa do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Houve aumento da taxa de prevalência de diálise em mulheres no estado do Paraná, município de Maringá e região metropolitana no período de 1999 a 2007. No estado do Paraná, houve um crescimento de 1,71 mulheres em diálise por 100.000 habitantes do sexo feminino anualmente ( $p \leq 0,05$ ), as faixas etárias 30 a 59 anos e 60 anos e mais se revelaram como fatores de risco para realizar diálise no sexo feminino. No município de Maringá e região metropolitana, houve um crescimento de 0,88 de mulheres em diálise por 100.000 habitantes do sexo feminino anualmente ( $p \leq 0,05$ ), a faixa etária 60 anos e mais se revelou como fator de risco para realizar diálise no sexo feminino.

**Palavras-chave:** Diálise. Mulheres. Epidemiologia. Saúde da mulher.

### Abstract

The aim of this study was to analyze the prevalence of dialysis in women in the state of Paraná, Maringá and metropolitan region. It is a quantitative, descriptive and transversal cut study. We studied the prevalence of dialysis in women from Parana state, Maringa city and metropolitan region in the period 1999 to 2007 through the Outpatient Information System of the Unified Health System (SIA / SUS), the program of the Department of Informatics Unified Health System (DATASUS). Increased prevalence of dialysis in women from Parana state, Maringá and metropolitan region in the period 1999 to 2007. In the Paraná state, an increase of 1,71 women per 100,000 dialysis females annually ( $p \leq 0.05$ ), ages 30 to 59 years and 60 years and more were revealed as factors risk to perform dialysis in females. In Maringa and the metropolitan region, an increase of 0,88 women per 100,000 dialysis females annually ( $p \leq 0.05$ ), age 60 years and more was revealed as a risk factor to perform dialysis in females.

Keywords: Dialysis. Women. Epidemiology. Women's health.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá, Mestranda em Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. Contato principal para correspondência. E-mail: keikopatricia@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Maringá, Mestrando em Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. E-mail: rogeryamakawa@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Maringá, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. E-mail: catiaagnolo@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Maringá, Docente, Departamento de Enfermagem. E-mail: mdbcarvalho@uem.br

<sup>5</sup>Universidade Estadual de Maringá, Docente, Departamento de Ciências Básicas da Saúde. E-mail: sdborelli@uem.br

<sup>6</sup>Universidade Estadual de Maringá, Docente, Departamento de Enfermagem. E-mail: smpelloso@uem.br

## Introdução

A doença renal crônica (DRC) é um importante problema de saúde pública (LUGON, 2009). Verifica-se a cada ano um significativo aumento na incidência e prevalência da população em programa dialítico. No Brasil, no ano de 2007, 40.603 mulheres realizavam terapia dialítica pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a taxa de prevalência de diálise em mulheres no país era de 42,17 casos por 100.000 habitantes do sexo feminino. No estado do Paraná, no ano de 2007, 2.338 mulheres pertencentes a diversas faixas etárias eram pacientes renais, a taxa de prevalência de diálise em mulheres no estado era de 43,96 casos por 100.000 habitantes do sexo feminino (BRASIL, 2011).

A DRC representa uma importante causa de morbi-mortalidade (SESSO; GORDAN, 2007), sendo responsável por custos enormes aos sistemas nacionais de saúde, relativamente elevados se comparados às demais doenças (CHERCHIGLIA et al., 2010a). Entre os diversos fatores de risco para mortalidade, estão a idade avançada, presença de diabetes e número de co-morbidades (SESSO; GORDAN, 2007).

Acredita-se que uma grande parcela da população em diálise seja constituída de mulheres em faixa etária economicamente ativa e em idade fértil, que apresentam dificuldades sociais e psicológicas, inclusive restrições à gravidez devido a DRC (BRASIL, 2011; TERRA et al., 2010).

O conhecimento da prevalência de diálise em mulheres torna-se importante para implantação de medidas de prevenção da DRC, evitando assim todas as conseqüências advindas dessa doença.

Apesar da importância do tema, até onde sabemos, não existem estudos disponíveis na literatura enfocando a prevalência de diálise em mulheres nas diversas faixas etárias.

Diante desta problemática, o objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de diálise, em mulheres residentes no estado do Paraná, município de Maringá e região metropolitana.

## Material e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal. Foi estudada a prevalência de diálise em mulheres residentes no estado do Paraná, município de Maringá e região metropolitana, no período de 1999 a 2007.

A coleta dos dados foi realizada no Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS), no programa do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (BRASIL, 2011).

Foram analisadas as seguintes variáveis disponíveis no SIA/SUS - DATASUS: população feminina, taxa de prevalência, número de pacientes do sexo feminino, faixas etárias das mulheres em diálise residentes no estado do Paraná, município de Maringá e região metropolitana.

O período utilizado no estudo, 1999 a 2007, foi o disponibilizado pelo DATASUS durante a realização da coleta de dados que ocorreu entre os meses de maio de 2011 e junho de 2011.

Os grupos etários foram definidos de acordo com os critérios do DATASUS que agrupou os pacientes em diálise em três faixas etárias: menor 30 anos, 30 a 59 anos e 60 anos e mais.

Os resultados obtidos foram tabulados e compilados em planilhas eletrônicas e apresentados em forma de gráficos e tabelas. Para a análise do número de mulheres em diálise por 100.000 habitantes do sexo feminino, estimou-se modelo de regressão linear simples, definidos como:  $Y = \alpha + \beta$  ano, sendo  $\alpha$  a taxa média no período analisado e  $\beta$  o incremento médio no período. A análise estatística, regressão linear simples, teste qui-quadrado e odds ratio (OR), foram realizadas utilizando-se o Epi Info versão 3.5.3, utilizando-se p-valor significativo quando menor ou igual a 0,05, e para o OR utilizou-se intervalo de confiança (IC) de 95%.

Por se tratar de um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## Resultados

A tabela 1 apresenta o número e a taxa de prevalência de diálise em mulheres atendidas pelo SUS no estado do Paraná, município de Maringá e região metropolitana segundo o período de 1999 a 2007. Observou-se um aumento na taxa de prevalência de diálise

em mulheres ao longo dos anos analisados, passando de 30,35 em 1999 para 43,96 casos por 100.000 habitantes do sexo feminino em 2007 no estado do Paraná e de 33,42 em 1999 para 43,86 casos por 100.000 habitantes do sexo feminino em 2007 no município de Maringá e região metropolitana.

**Tabela 1** - População, número e taxa de prevalência de mulheres em diálise no estado do Paraná, município de Maringá e região metropolitana, 1999 a 2007.

Ano	Feminino					
	Paraná			Maringá e região metropolitana		
	População	Número	Taxa*	População	Número	Taxa*
1999	4.720.919	1.433	30,35	236.393	79	33,42
2000	4.826.038	1.556	32,24	243.230	82	33,71
2001	4.892.923	1.585	32,39	249.063	88	35,33
2002	4.950.246	1.850	37,37	257.187	99	38,49
2003	5.007.476	1.985	39,64	262.833	105	39,95
2004	5.127.805	1.971	38,44	268.400	106	39,49
2005	5.194.100	2.086	40,16	273.945	108	39,42
2006	5.250.352	2.245	42,76	279.496	96	34,35
2007	5.318.518	2.338	43,96	285.021	125	43,86

\*Taxa de prevalência: pacientes em diálise por 100.000 habitantes do sexo feminino.

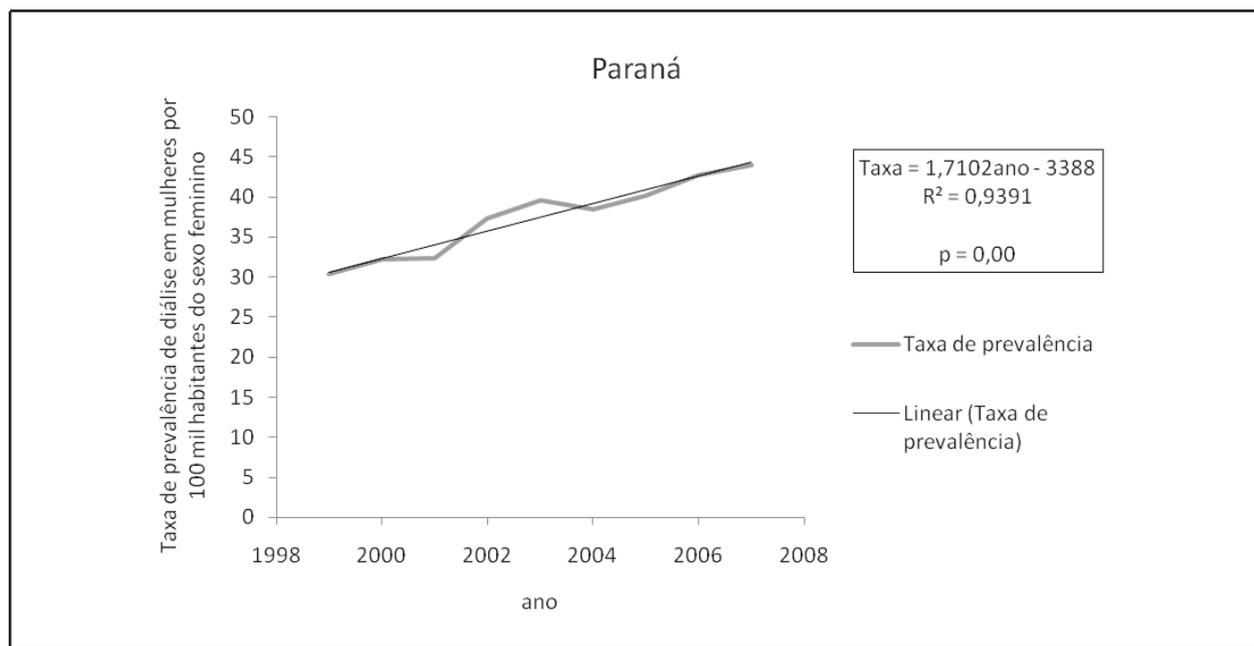
Fonte: Brasil(2011).

No estado do Paraná, a taxa de prevalência de diálise em mulheres apresentou um aumento de 1999 a 2003, ligeira queda em 2004 e novamente aumento nos anos seguintes. No município de Maringá e região metropolitana, a taxa de prevalência diálise em mulheres apresentou uma ascendência gradativa nos anos de 1999 a 2003,

com ligeira queda em 2004 a 2006 e rápida ascensão em 2007 (Tabela 1).

No estado do Paraná, a análise da regressão linear simples revelou um crescimento significativo ( $p \leq 0,05$ ) de 1,71 mulheres em diálise por 100.000 habitantes do sexo feminino anualmente, com explicação do modelo em torno de 95% (Figura 1).

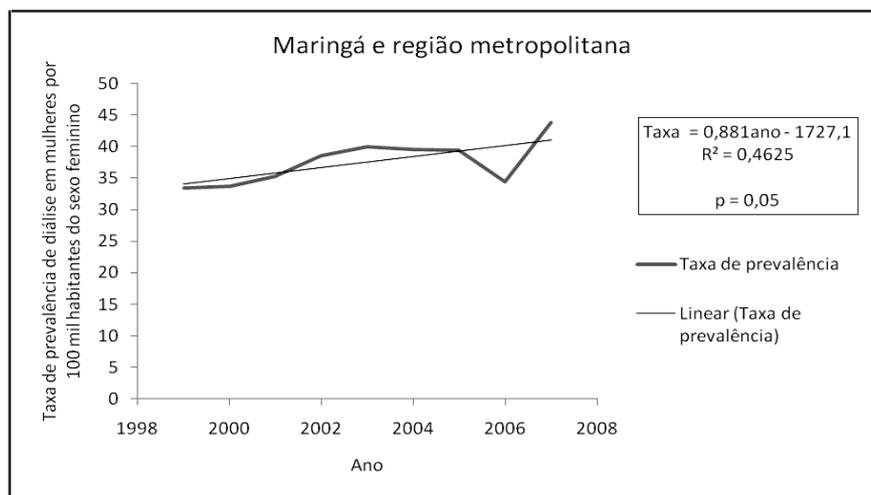
**Figura 1** - Análise de tendência da taxa de prevalência de diálise em mulheres por 100.000 habitantes do sexo feminino, estado do Paraná, 1999 a 2007.



Fonte: autores

No município de Maringá e região metropolitana, a análise da regressão linear simples revelou um crescimento significativo ( $p \leq 0,05$ ) de 0,88 de mulheres em diálise por 100.000 habitantes do sexo feminino anualmente, com explicação do modelo em torno de 95% (Figura 2).

**Figura 2** - Análise de tendência da Taxa de prevalência de diálise em mulheres por 100.000 habitantes do sexo feminino, município de Maringá e região metropolitana, 1999 a 2007.



Fonte: autores

A análise da tabela 2 e 3 revelou que grande parte da população feminina em diálise no estado do Paraná, no município de Maringá e região metropolitana encontrava-se na faixa etária de 30 a 59 anos. O comportamento da taxa de prevalência de diálise, segundo os grupos etários em estudo, revelou um aumento do valor dessa taxa conforme aumento da idade. Sendo a maior

taxa de prevalência observada na faixa etária de 60 anos e mais.

No Estado do Paraná, foi encontrada associação estatística entre mulheres em diálise e faixas etárias menor de 30, 30-59 anos e 60 anos e mais. As faixas etárias 30 a 59 anos e 60 anos e mais se revelaram como fatores de risco para realizar diálise no sexo feminino (Tabela 2).

**Tabela 2** - População, número e taxa de prevalência de pacientes do sexo feminino em diálise segundo a faixa etária no estado Paraná, 1999 a 2007.

Faixa etária (anos)	1999 – 2007					
	Feminino				OR (IC 95%)	Valor <i>p</i> ***
	População*	N*	%	Taxa**		
Menor 30	16.367.365	1.893	11,1	11,57	0,22 (0,21-0,23)	0,00
30-59	24.652.383	10.008	58,7	40,60	1,19 (1,15 – 1,23)	0,00
60 e mais	4.262.437	5.148	30,2	120,78	4,16 (4,03 – 4,30)	0,00
Total	45.282.185	17.049	100,0	37,65		

\* *suprimidos os casos com idade ignorada* \*\*Taxa de prevalência: pacientes por 100.000 habitantes do sexo feminino.

\*\*\* *p-valor significativo  $\leq 0,05$*

Fonte: Brasil (2011).

No município de Maringá e região metropolitana, foi verificada associação estatisticamente significativa entre diálise em mulheres e faixas etárias menor de 30 e 60 anos e mais. Apenas a faixa etária 60 anos e mais se revelou como fator de risco para realizar diálise no sexo feminino (tabela 3).

**Tabela 3** - População, número e taxa de prevalência de pacientes do sexo feminino em diálise segundo a faixa etária no município de Maringá e região metropolitana, 1999 a 2007.

Faixa etária (anos)	1999 – 2007					
	Feminino				OR (IC 95%)	Valor p***
	População	N*	%	Taxa**		
Menor 30	771.261	85	9,6	11,02	0,22 (0,17-0,27)	0,00
30-59	1.355.927	510	57,4	37,61	0,99 (0,87-1,14)	0,93
60 e mais	228.380	293	33,0	128,29	4,59 (3,98-5,29)	0,00
Total	2.355.568	888	100	37,70		

\* suprimidos os casos com idade ignorada \*\*Taxa de prevalência: pacientes por 100.000 habitantes do sexo feminino.  
\*\*\* p-valor significativo  $\leq 0,05$

Fonte: Brasil (2011).

## Discussão

A DRC vem crescendo no Brasil e tem se tornado um importante problema de saúde pública (LUGON, 2009). Mulheres em diálise apresentam dificuldades sociais, psicológicas e fisiológicas devido a DRC (TERRA et al., 2010). Cresce a cada ano o número de idosos em diálise que enfrentam inúmeras limitações físicas quanto psicológicas devido à doença (BRASIL, 2011). No entanto, até onde sabemos, não existem estudos na literatura enfocando a prevalência de diálise em mulheres nas diversas faixas etária. Desse modo, o presente estudo buscou analisar a prevalência de diálise em mulheres residentes na Região Metropolitana de Maringá e no estado do Paraná.

As taxas de prevalência de diálise do presente estudo demonstraram um aumento de mulheres atendidas pelo SUS para terapia de diálise renal tanto

no município de Maringá e região metropolitana quanto no estado do Paraná no período analisado. Esse fato foi observado também nos demais estados do sul do Brasil (BRASIL, 2011).

Em Santa Catarina, por exemplo, a taxa de prevalência de diálise em mulheres passou de 30,64 em 1999 para 40,46 casos por 100.000 habitantes do sexo feminino em 2007. No estado do Rio Grande do Sul esse indicador era de 48,97 em 1999 e passou para 57,66 casos por 100.000 habitantes do sexo feminino em 2007. Ressaltando que para este último, ocorreram as maiores taxas de prevalência de diálise em mulheres dos três estados do Sul do Brasil (BRASIL, 2011).

No estado do Paraná, a taxa de prevalência de diálise em mulheres apresentou ligeira queda em 2004. Enquanto que no município de Maringá e região metropolitana, apresentou ligeira queda em

2004 a 2006 (Tabela 1). Esses resultados diferem do censo de 2010 realizado no Brasil, onde foi registrado um aumento de pacientes em tratamento dialítico, de 42.695 em 2000 para 92.091 em 2010, sendo que mais da metade deles, encontrava-se na região Sudeste (SESSO, 2011). Essa redução pode ser talvez explicada por uma maior mortalidade de casos prevalentes neste período em relação à incidência, ou mesmo devido a uma falha no repasse de dados ao SIA/SUS ocasionando um decaimento no número de mulheres em diálise nesses anos. A utilização somente de dados fornecidos pelo SIA/SUS – DATASUS para prevalência de diálise renal é uma das limitações do presente estudo, que dificultou a análise de dados não constantes no programa, tais como incidência e mortalidade.

A prevalência de pacientes em diálise tem aumentado na última década, principalmente devido ao aumento da expectativa de vida, ao envelhecimento da população e ao crescente número de pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus, que são as principais causas da DRC no Brasil (SESSO et al., 2010).

Em nosso estudo, a faixa etária de 60 anos e mais apresentou a maior taxa de prevalência e revelou-se como fator de risco para realizar diálise no sexo feminino tanto no município de Maringá e região metropolitana quanto no estado do Paraná. No estado do Paraná a taxa de prevalência aumentou com a idade, atingindo, na população idosa feminina (60 anos e mais de idade), valores cerca de 10,4 vezes maiores que no grupo etário de menores de 30 anos de idade (Tabela 2). Da mesma forma, na Região metropolitana de Maringá, houve aumento da taxa de prevalência conforme aumento da faixa etária, atingindo, na população idosa feminina (60 anos e mais de idade), valores cerca de 11,6 vezes maiores que no grupo etário de menores de 30 anos de idade (Tabela 3).

O aumento de pacientes em tratamento dialítico tende a acompanhar o crescimento contínuo de idosos na população. O envelhecimento

populacional, o aumento da expectativa de vida, a maior prevalência de doenças crônicas e da sobrevivência desses pacientes devido à melhoria do tratamento dialítico nos últimos anos tem determinado maior taxa de prevalência de idosos com DRC (SESSO; GORDAN, 2007).

Apesar da prevalência de DRC e de terapia renal substitutiva ser menor no sexo feminino (BRASIL, 2011; CHERCHIGLIA et al., 2010b), mulheres em diálise apresentam dificuldades sociais e psicológicas, inclusive restrições à gravidez devido a DRC (TERRA et al., 2010) além disso, um estudo observacional, prospectivo não concorrente, a partir de dados de 90.356 pacientes da Base Nacional em Terapias Renais Substitutivas, no Brasil, concluiu que ser do sexo feminino é um dos fatores associados ao maior risco de mortalidade em pacientes em terapia renal substitutiva no Brasil (CHERCHIGLIA et al., 2010b).

Conforme observado em nosso estudo uma grande parcela da população feminina em diálise encontra-se na faixa etária de 30 a 59, podendo ser considerada em faixa etária economicamente ativa. A descoberta da DRC e da necessidade de diálise pode ser considerada um dos momentos mais difíceis na vida dos pacientes, principalmente pela possibilidade de um tratamento muito longo que traz inúmeras limitações e alterações no seu cotidiano, inclusive na atividade laboral (TERRA et al., 2010). Vários fatores como aspectos emocionais, ambientais, sociais e apoio familiar são determinantes na forma como o portador de doença renal crônica convive com a doença (FERREIRA; SILVA-FILHO, 2011).

A DRC e os seus tratamentos não são impedimento direto e absoluto à atividade laboral, mas causam limitações importantes aos pacientes adultos impedindo até mesmo a realização de suas atividades diárias, o que torna mais difícil para as mulheres que muitas vezes se vêem privadas muitas vezes de realizar até mesmo serviços domésticos básicos. Quase a metade (46,9%) dos pacientes

estudados em um Centro de Nefrologia no Rio Grande do Sul recebia ajuda para realizar alguma atividade cotidiana (KIRCHNER et al., 2011). Além disso, a DRC pode ocasionar afastamentos e aposentadorias decorrentes da doença. Em estudo realizado com 330 pessoas em tratamento dialítico em São Luís, Maranhão, constatou que a maioria dos pacientes era de aposentados, muitos com aposentadoria antecipada (COUTINHO; TAVARES, 2011). Em Marília, São Paulo, em população similar, 36,92% se declaram como aposentados (FERREIRA; SILVA-FILHO, 2011).

Uma parcela da população em diálise no nosso estudo era constituída de mulheres que se encontravam em faixa etária fértil. O tratamento dialítico e medicamentoso para estas pacientes apresentou uma melhoria nas últimas décadas, aumentando consideravelmente a expectativa de vida e a qualidade destas. A gravidez bem sucedida tornou-se possível para o grupo de mulheres mantidas em tratamento dialítico, desde que haja um acompanhamento multidisciplinar, atentando para hipertensão arterial, pré-eclâmpsia, restrição de crescimento intrauterino e prematuridade, que são os riscos para as gestantes renais em diálise e para a criança (GASSEN et al., 2009).

Para mulheres em diálise e em idade fértil pensar na maternidade cria sentimentos e angústias que antagonizam seus desejos de serem mães frente às restrições médicas impostas devido aos riscos para as gestantes renais em diálise. A DRC, suas restrições e riscos trazem conflitos relacionados à maternidade e à feminilidade em mulheres sob tratamento dialítico (NAZARIO; TURATO, 2007).

No caso das mulheres em hemodiálise, além dos sinais do tratamento dialítico que sofrem e carregam, tal como a fistula arteriovenosa, há o estigma psicossocial de serem pessoas limitadas, em alguns sentidos, em levar uma vida normal (familiar, profissional ou social) como as outras pessoas sem a doença. Nesse sentido a gravidez para essas mulheres, pode ser duplamente estigmatizante, pois

fere também um estereótipo imposto pela sociedade, de ser uma mulher de corpo saudável esperando pela maternidade. A pressão social para as mulheres no sentido de assumir o papel de mãe em nossa cultura, gera angústia por parte das mulheres em diálise que sabem que possuem algumas restrições e riscos quanto à gravidez (NAZARIO; TURATO, 2007).

Este estudo apresentou algumas limitações devido à utilização dos dados fornecidos pelo SIA/SUS – DATASUS. O indicador taxa de prevalência e o número de pacientes em diálise refere-se somente ao atendimento ambulatorial, não incluindo o tratamento de diálise realizado em pacientes hospitalizados. Também não são considerados os atendimentos em unidades sem vínculo com o SUS. Embora se estime que essa parcela corresponda a uma pequena parcela de todos os procedimentos de diálise realizados no país (SESSO; GORDAN 2007; SESSO et al., 2010).

## Conclusões

Este estudo serviu como base para o conhecimento da prevalência de diálise, em mulheres residentes no estado do Paraná, município de Maringá e região metropolitana. O presente estudo identificou um aumento no número de mulheres atendidas pelo SUS para terapia dialítica no estado do Paraná, município de Maringá e região metropolitana no período de 1999 a 2007. Sendo uma parcela significativa delas pertencentes à faixa etária de 30 a 59 anos. A taxa de prevalência de diálise, segundo os grupos etários em estudo, revelou um aumento do valor dessa taxa conforme aumento da idade.

Espera-se que esses resultados possam auxiliar no processo de planejamento, avaliação e gestão de políticas públicas voltadas para a assistência médico-hospitalar e incentivo de medidas de prevenção de doenças que afetam a taxa de prevalência de pacientes em diálise.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. *Informações de saúde: indicadores de saúde: taxa de prevalência de pacientes em diálise (SUS). 1999-2007*. Brasília (DF): 2011. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0201>. Acesso em: 20 maio 2011.
- CHERCHIGLIA, M. L.; GOMES, I. C.; ALVARES, J.; GUERRA JUNIOR, A.; ACÚRCIO, F. A.; ANDRADE, E. I. G.; ALMEIDA, A. M.; SZUSTER, D. A. C.; ANDRADE, M. V.; QUEIROZ, O. V. Determinantes dos gastos com diálises no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2000 a 2004. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 8, p. 1627-1641, ago. 2010a.
- CHERCHIGLIA, M. L.; MACHADO, E. L.; SZUSTER, D. A. C.; ANDRADE, E. I. G. L.; ACÚRCIO, F. A.; CAIAFFA, W. T.; SESSO, R.; GUERRA JUNIOR, A. A.; QUEIROZ, O. V.; GOMES, I. C. Perfil epidemiológico dos pacientes em terapia renal substitutiva no Brasil, 2000-2004. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 639-649, 2010b.
- COUTINHO, N. P. S.; TAVARES, M. C. H. Atenção ao paciente renal crônico, em hemodiálise, sob a ótica do usuário. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 232-239, 2011.
- FERREIRA, R. C.; SILVA-FILHO, C. R. A qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise na região de Marília, São Paulo. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 129-135, 2011.
- GASSEN, D. T.; HERTER, L. D. H.; GARCIA, C.; MARRONI, R.; MILAGRE, M. M.; BARROS, V. Aspectos ginecológicos e hormonais de pacientes nefropatas e transplantadas renais. *Revista do HCPA & Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 239-245, 2009.
- KIRCHNER, R. M.; MACHADO, R. F.; LOBLER, L.; STUMM, E. M. F. Análise do estilo de vida de renais crônicos em hemodiálise. *O mundo da saúde*, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 415-421, 2011.
- LUGON, J. R. Doença renal crônica no Brasil: um problema de saúde pública. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 2-5, jan./mar. 2009.
- NAZARIO, R. C. P.; TURATO, E. R. Fantasias sobre gravidez e maternidade relatadas por mulheres adultas férteis em hemodiálise, sudeste do Brasil: um estudo clínico-qualitativo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 55-61, fev. 2007.
- SESSO, R. C. C.; LOPES, A. A.; THOMÉ, F. S.; LUGON, J. R.; BURDMANN, E. A. Censo brasileiro de diálise 2009. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 380-384, out./dez. 2010.
- SESSO, R. Relatório do censo brasileiro de diálise de 2010. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 442-447, dez. 2011.
- SESSO, R.; GORDAN, P. Dados disponíveis sobre a doença renal crônica no Brasil. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 9-12, mar. 2007.
- TERRA, F. S.; COSTA, A. M. D. D.; RIBEIRO, C. C. S.; NOGUEIRA, C. S.; PRADO, J. P.; COSTA, M. D.; COSTA, R. D.; FIGUEIREDO, E. T.; MORAIS, A. M. O portador de insuficiência renal crônica e sua dependência ao tratamento hemodialítico: compreensão fenomenológica. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 306-310, 2010.

Recebido em: 18 de setembro de 2012  
Aceito em: 04 de dezembro de 2012

